

O circo é uma das mais antigas expressões artísticas que se tem relato e perdura até hoje. Possui características próprias e uma das mais fortes é a tentativa de recriar o mundo real a partir de um ponto de vista mágico e extraordinário. É através dessa visão lúdica que encanta a todos que o presenciam que faz do circo uma manifestação vital.

Além disso a arte circense é um instrumento de desenvolvimento individual e social.

O Centro de Arte Circense proposto é um equipamento público que oferece cultura e lazer para toda a comunidade. É um espaço de espetáculos e também uma escola de circo.

Em sua concepção, foi buscada uma visão de circo mais contemporânea, diferente da tradicional. Ao se falar de circo ainda o imaginário das pessoas é remetido à um espaço circular, de lona e itinerante. Mas o circo evoluiu, e para fazer jus a essa evolução propõe-se então um equipamento público fixo, contrastante com o senso comum.

Este projeto situa-se em Curitiba, capital do Paraná, em um terreno de 12.300 m<sup>2</sup>. Essa cidade foi escolhida por ter um viés cultural muito forte em áreas como teatro e música. Porém, a arte circense atualmente não possui um papel relevante e merecido nesse contexto, mesmo com todos os benefícios individuais, sociais e coletivos que o circo é capaz de promover.

Nessa cidade as poucas escolas de circo que existem são particulares e de pequeno porte. O único programa que vai além disso é um programa social da prefeitura chamado Circo da Cidade que trabalha com essa arte para tirar crianças das ruas.

O presente equipamento seria implantado no Bairro Boa Vista, divisa com o bairro Bacacheri, na região nordeste de Curitiba.

Na escolha deste local se levou em conta a acessibilidade ao sítio, a demanda por espaços de lazer, a porcentagem representativa de um público alvo residente no bairro e a densidade populacional do mesmo.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), no Boa Vista não há nenhum equipamento de lazer e/ou esporte.

Esta escassez não condiz com o fato de que quase 15% dos habitantes estão na faixa etária de 10 a 15 anos. Nesta idade, o corpo e a mente estão em desenvolvimento e formação e para um desenrolar saudável desse processo é essencial a prática de esportes e de atividades de lazer. Assim, é preciso criar as condições adequadas para a realização dessas atividades e um Centro de Arte Circense, como um equipamento público, as oferecerá.

Para justificar o investimento necessário a este projeto, ele não pode ficar ocioso. Para que seja maximizada sua utilização é importante estar localizado em uma região de densidade populacional média para alta. E o bairro oferece tais condições.

Além disso, o terreno está localizado em uma via estrutural da cidade: a Avenida Paraná. Isso significa que o sistema viário é bem consolidado e o local é bem servido de transporte público.

Os acessos, tanto de pedestres como o de veículos, estão dispostos na Av. Paraná e na Av. João Gbur.

O edifício não possui uma fachada principal. Pela intenção de transmitir uma visão de circo mais contemporânea, sem o estereótipo do circo tradicional de lona, optou-se por trabalhar com linhas puras. O edifício é composto por duas partes: uma base sólida e um volume de cobertura que dá a impressão de estar solto sobre a base.

Esse caráter de solidez e opacidade dos volumes é quebrado pelos desenhos à eles aplicados, que remetem ao caráter dinâmico, lúdico e festivo do circo.

O conceito desse complexo é que o palco, onde ocorre o espetáculo, é o centro de tudo. Por isso todas as atividades ocorrem em seu entorno, inclusive as partes administrativa e de apoio.

Essa permeabilidade passa a idéia de que existe todo um apoio e preparação por trás do espetáculo para que ele seja tal. Ela também fortalece o caráter público do edifício.

Na parte posterior do palco está, basicamente, o setor de ensino, dividido em três andares. Essa conexão permite que os alunos possam aprender diretamente no palco em ocasiões em que não estejam ocorrendo espetáculos.

Na frente do palco, no último pavimento, encontra-se a parte mais pública do edifício, aberta para toda comunidade. Existe uma biblioteca principalmente relacionada à arte e cultura e um espaço infantil, no qual crianças, filhos de alunos e funcionários podem ficar enquanto seus pais estão tendo aulas, sempre supervisionados por um responsável.

Nas laterais estão os camarins dos artistas e a parte administrativa do complexo.

Sob o palco existe um espaço de apoio ao espetáculo, que permite maior flexibilidade para as apresentações. Existem plataformas hidráulicas para fazer diferentes níveis no palco ou possibilitar que pessoas, objetos e/ou cenários desapareçam e apareçam, aumentando os efeitos lúdicos para a platéia.

A estrutura utilizada é metálica. O edifício, por ser ortogonal, não oferece desafios estruturais. O maior vão a ser vencido é de 35 metros. O grande destaque é a cobertura que está estruturada em seis vigas treliçadas de 3,5m de altura e dá a sensação de estar solta do edifício. Para conseguir esse efeito poucos apoios foram usados e tirou-se partido dos balancos das vigas.

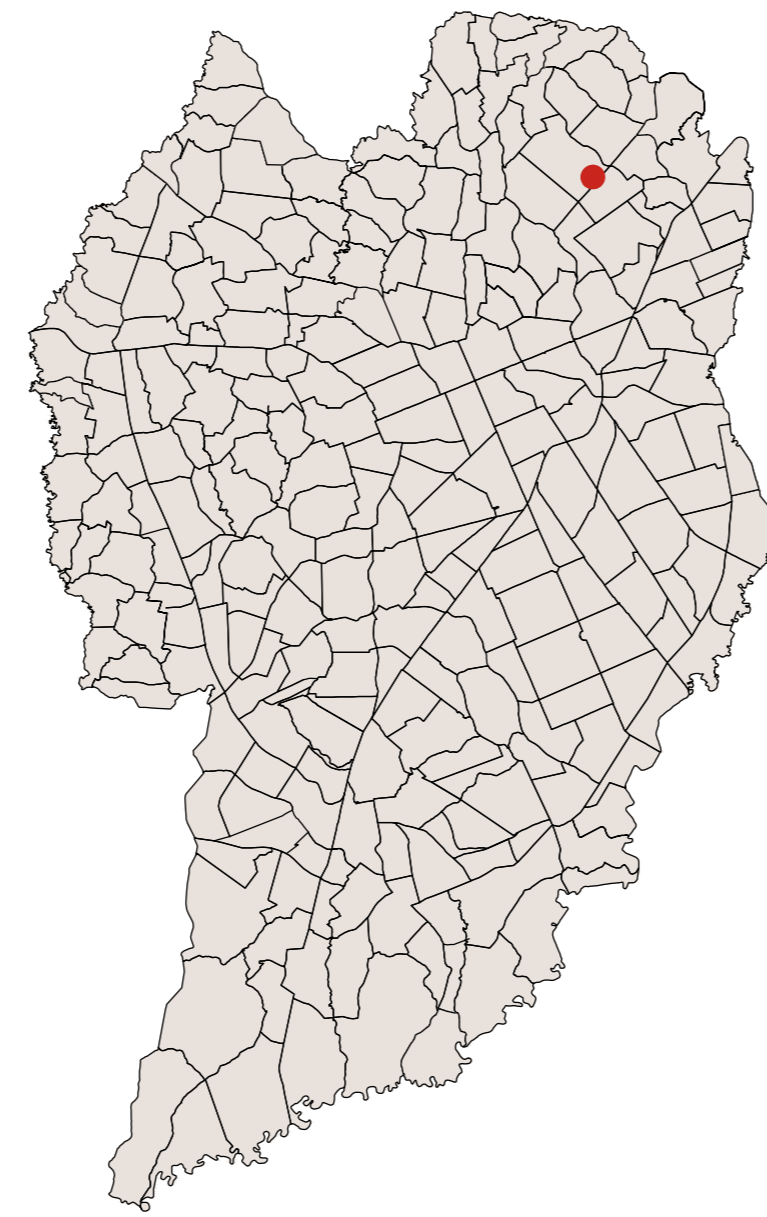
Foram utilizadas telhas metálicas com poliuretano e para o forro chapas metálicas que recebem os desenhos.

No interior da cobertura estão as instalações prediais. Nela estão fixados os equipamentos de iluminação e som necessários para o espetáculo. Também a laje de cobertura do último pavimento está fixada na estrutura da cobertura por meio de tirantes.

Nos fechamentos da construção são utilizados vidros temperados e alvenaria convencional de blocos cerâmicos.

Externamente, nas faixas coloridas que circundam as fachadas quando interceptam os vidros, são utilizadas serigrafias nos mesmos, para não interromper a continuidade das faixas.

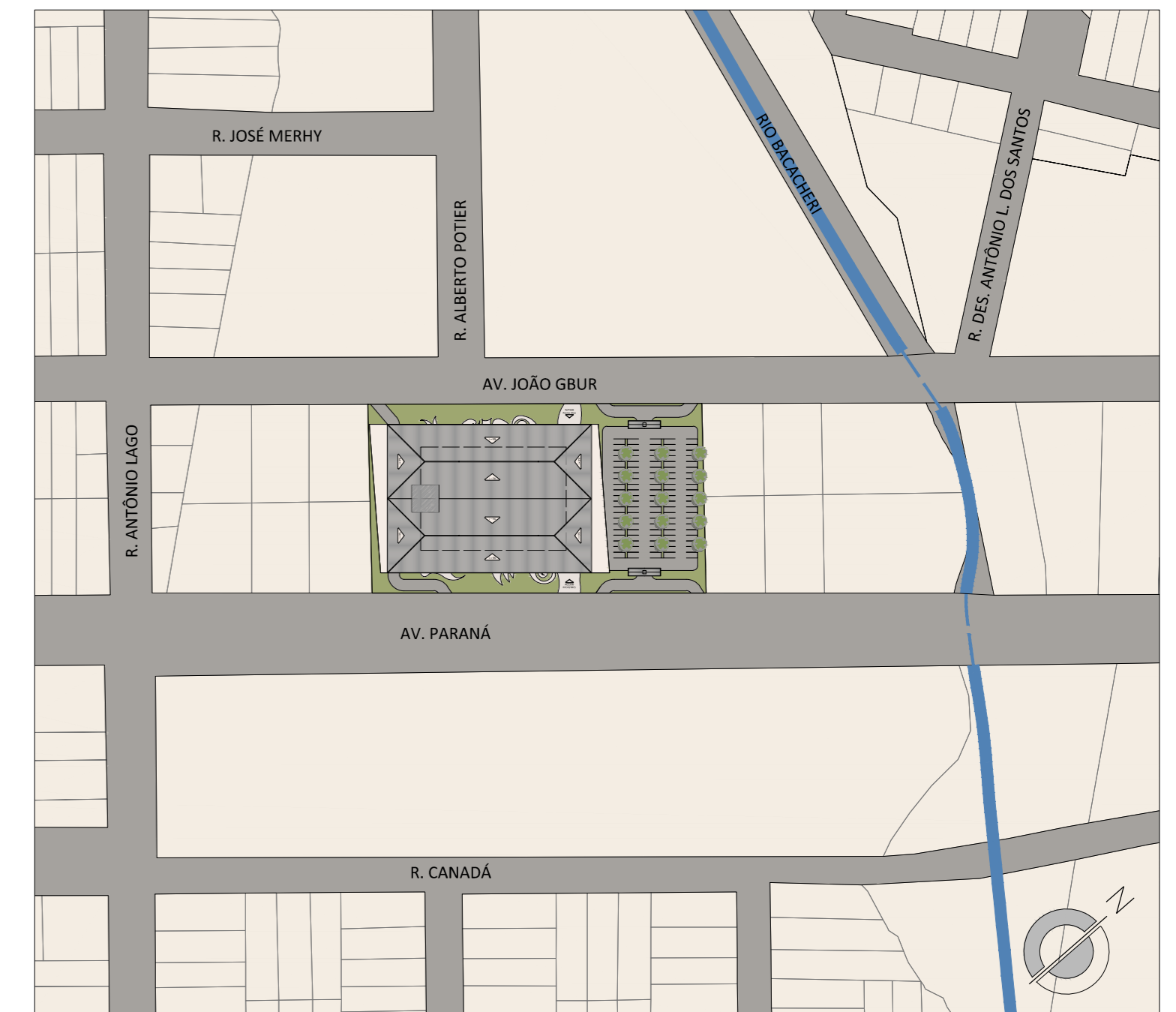
CURITIBA



BAIRRO BOA VISTA

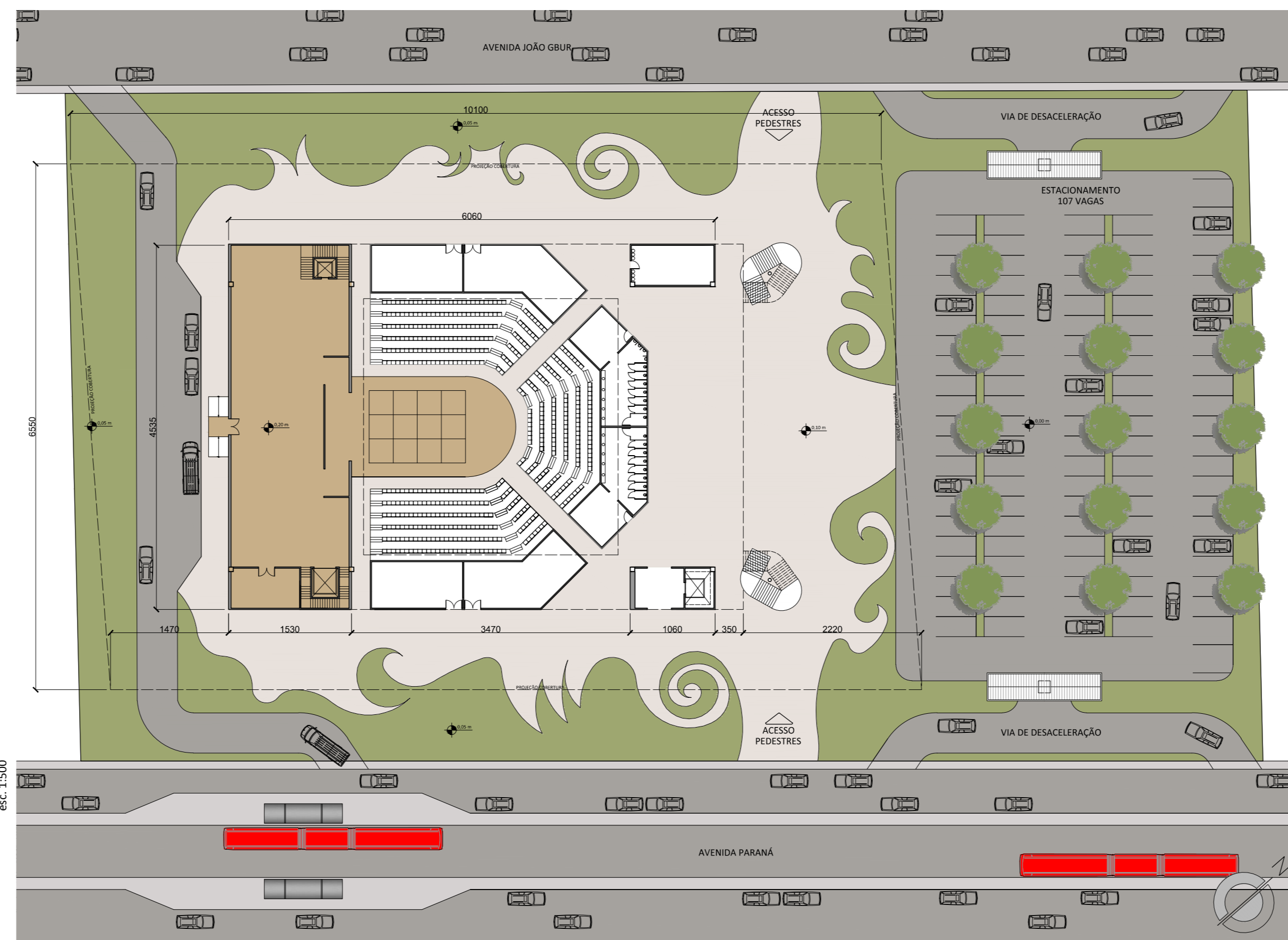


esc. 1:2500

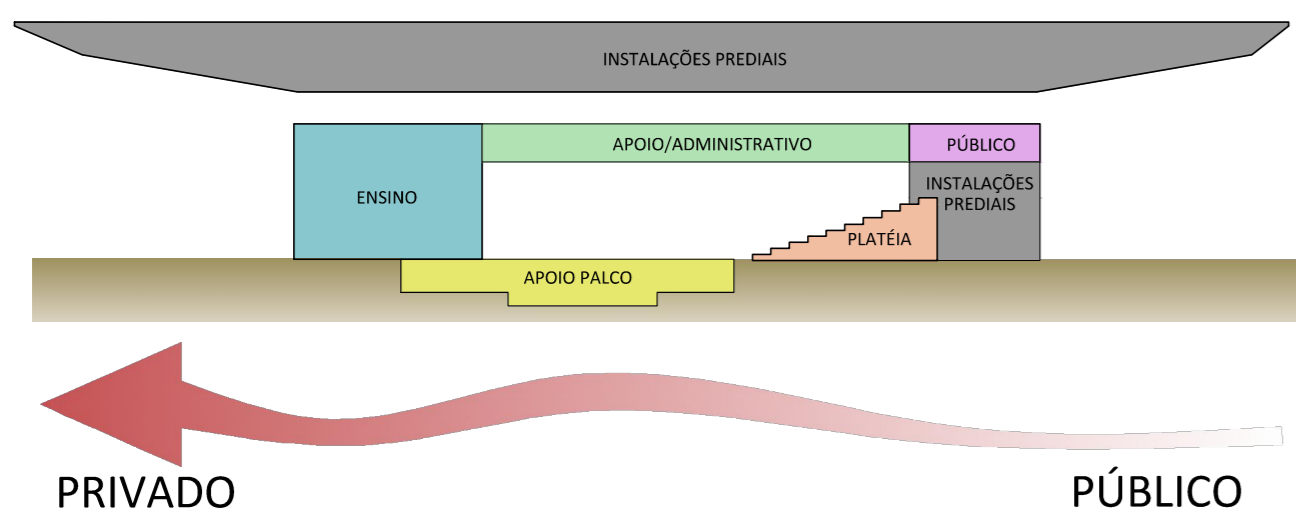
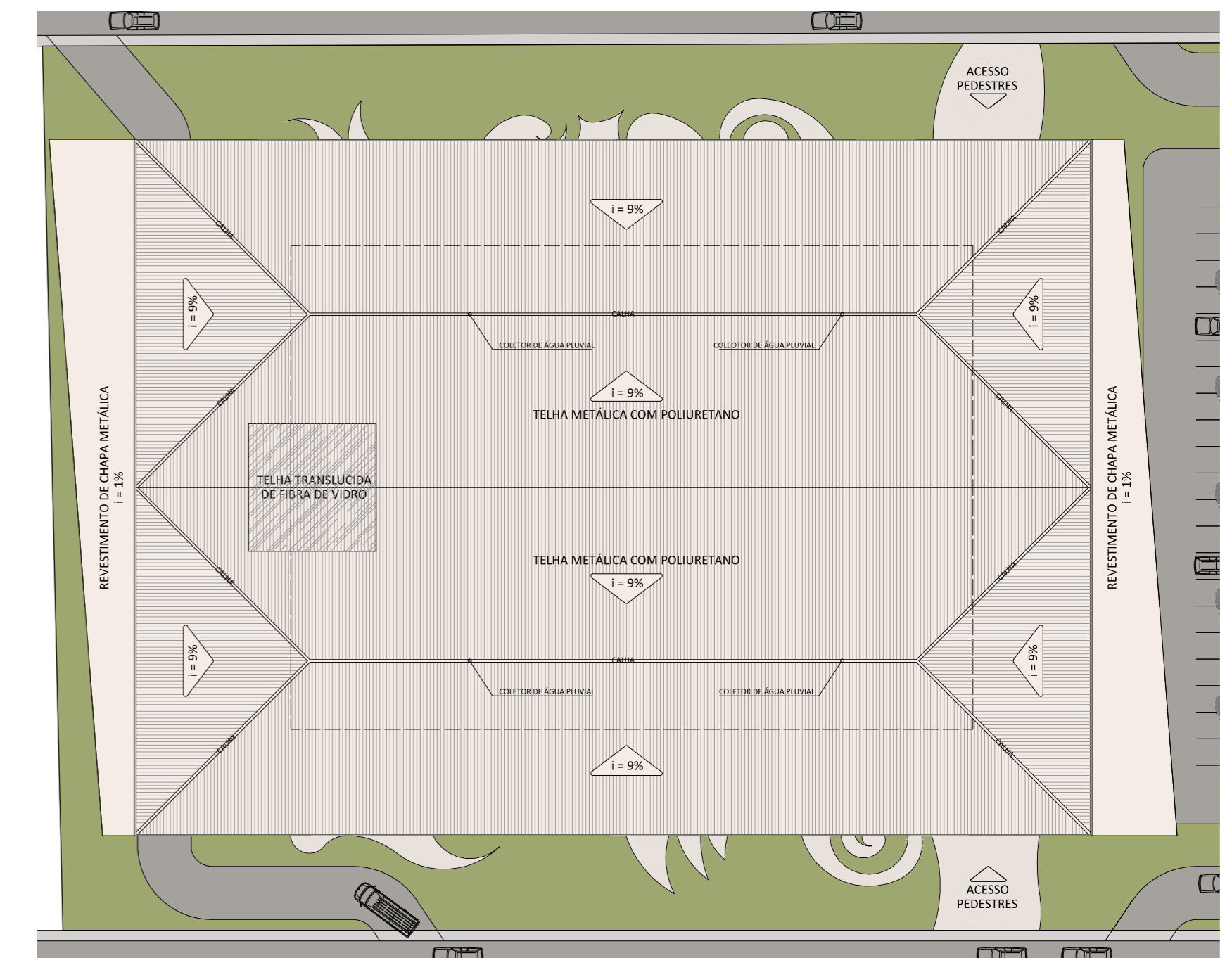


IMPLANTAÇÃO

esc. 1:500



esc. 1:500

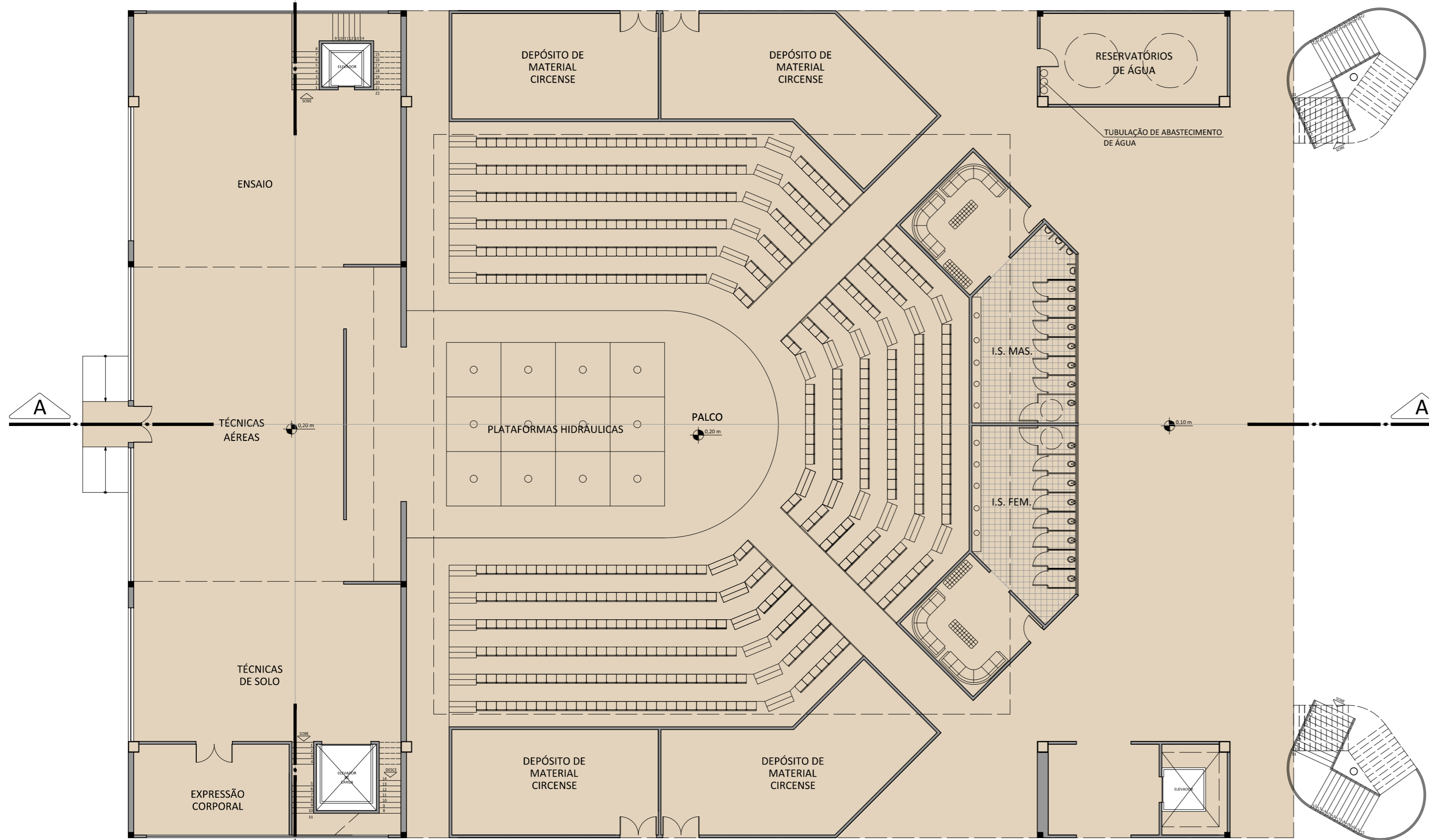






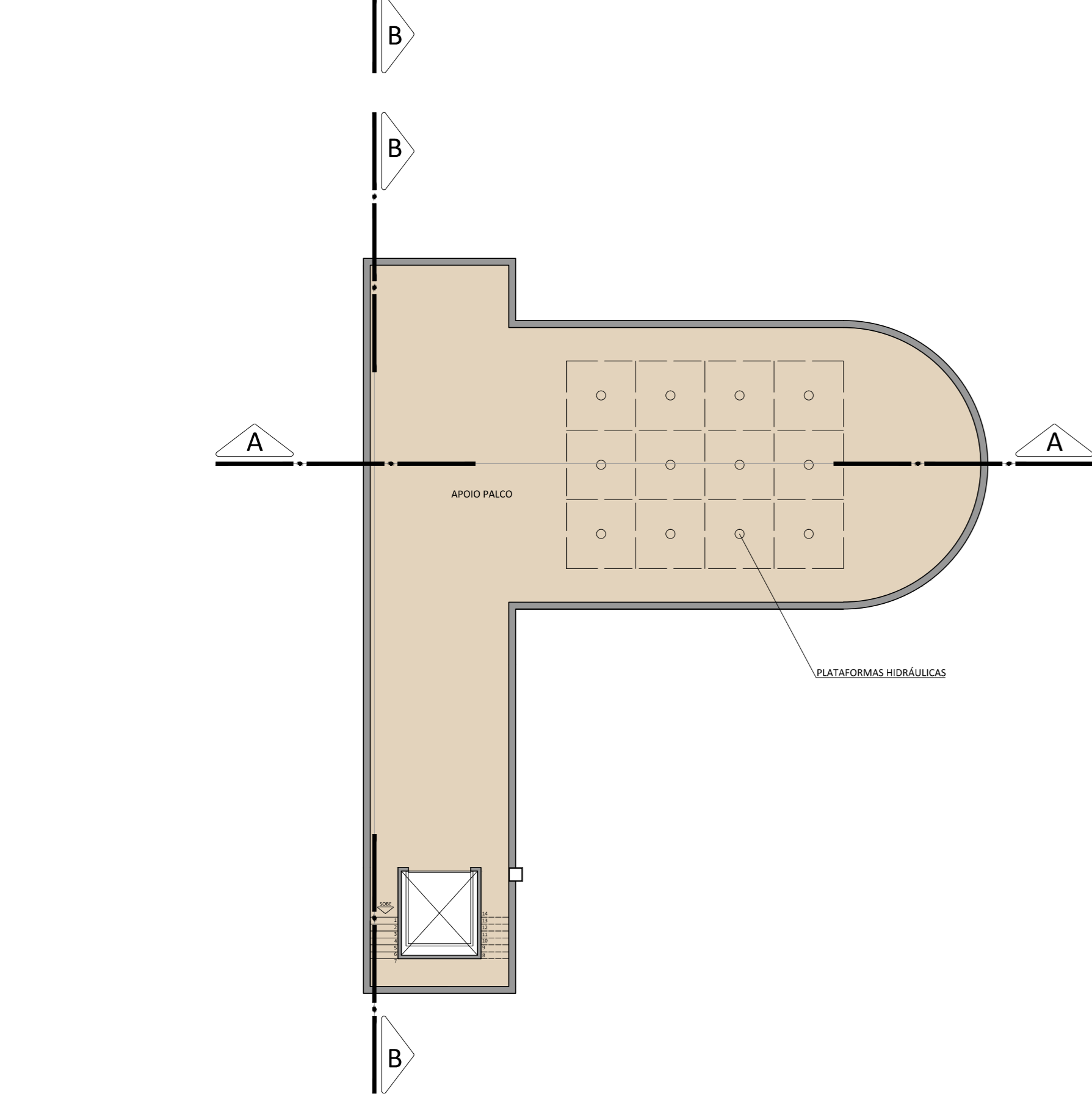
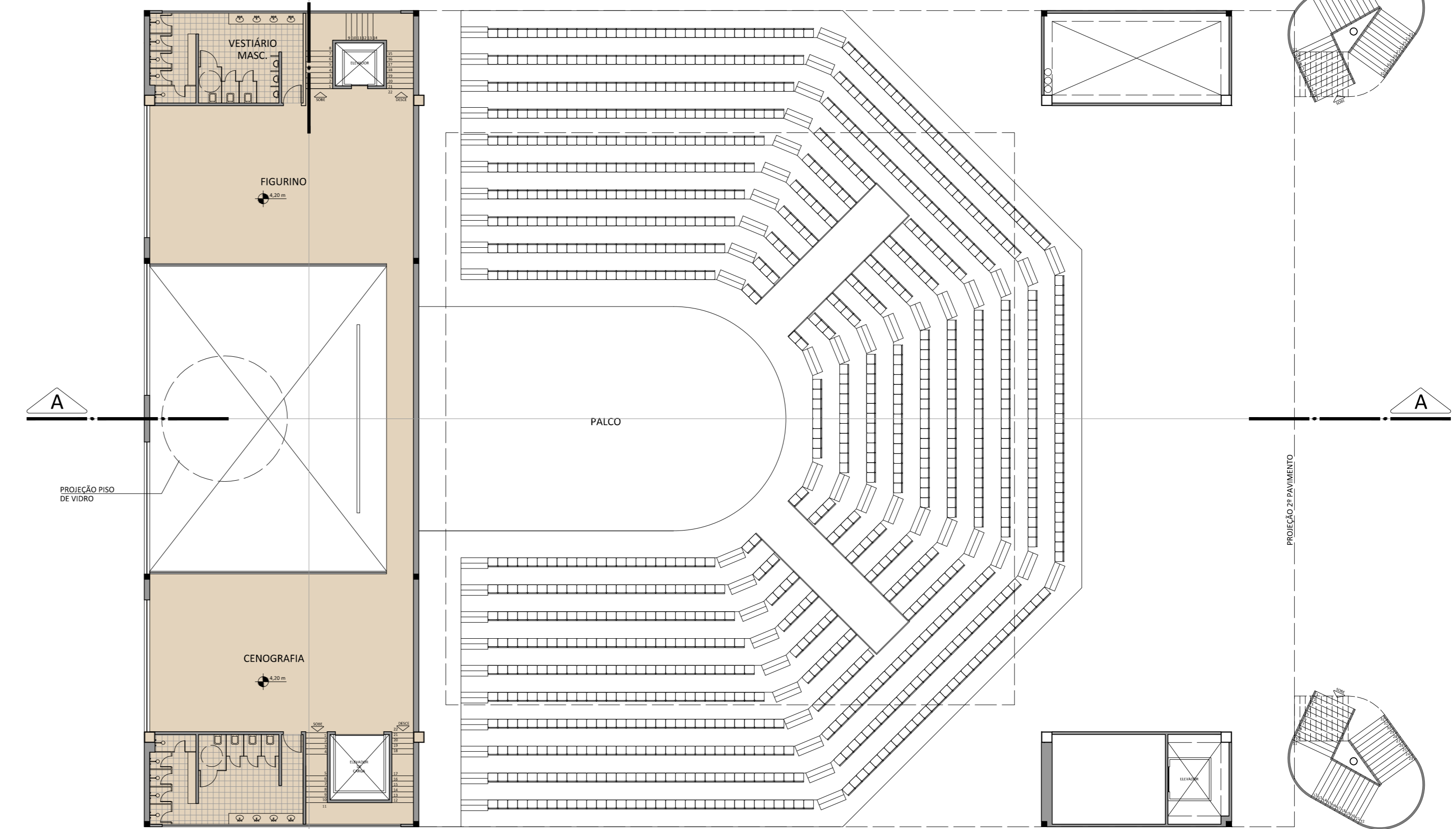
PLANTA TÉRREO

esc. 1:200



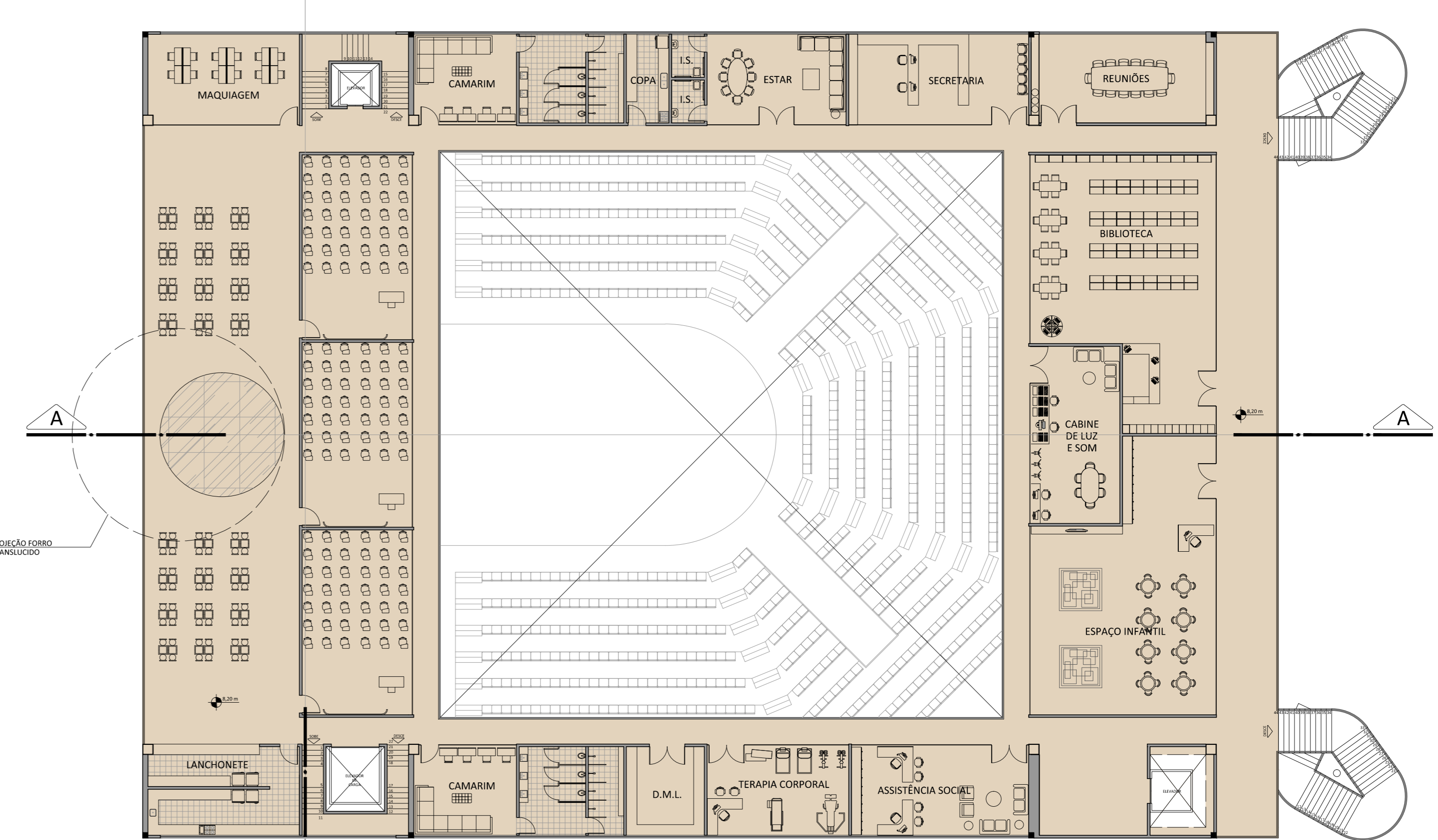
PLANTA 1º PAVIMENTO

esc. 1:200



PLANTA SUBSOLO

esc. 1:200

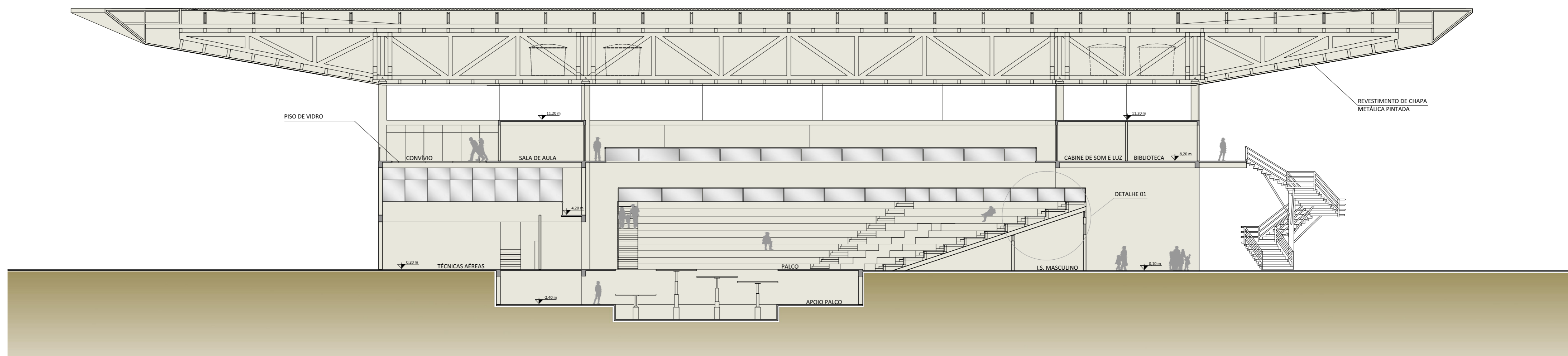


PLANTA 2º PAVIMENTO

esc. 1:200

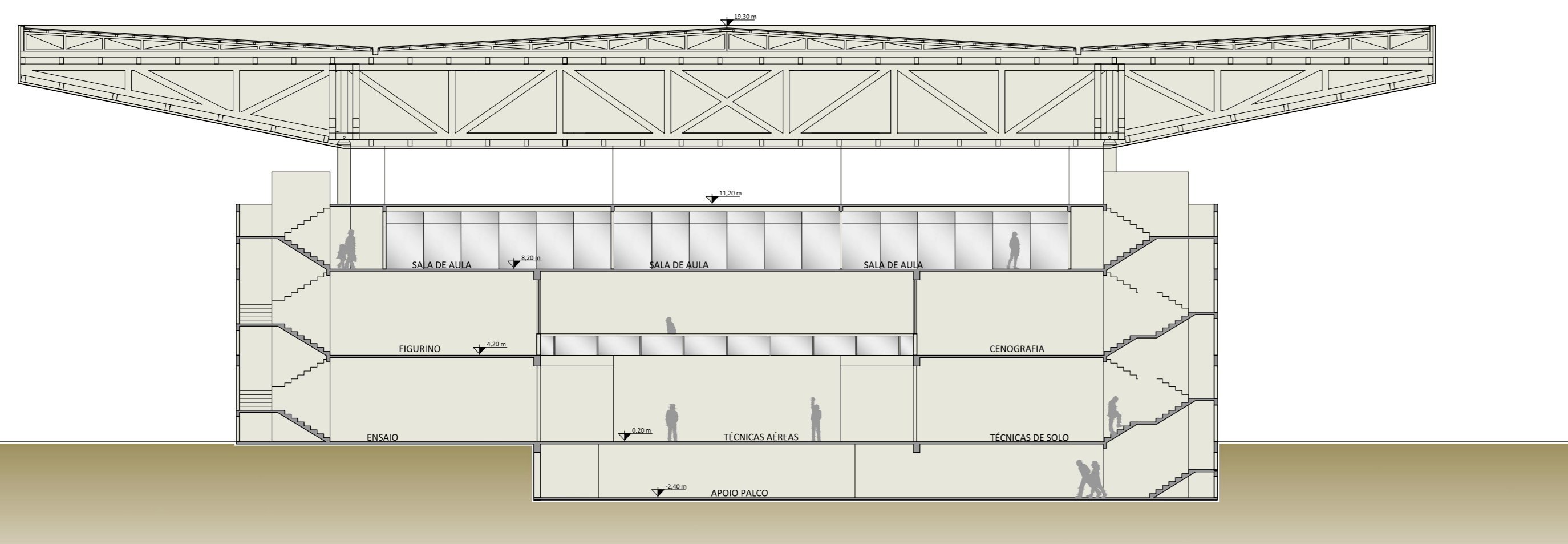
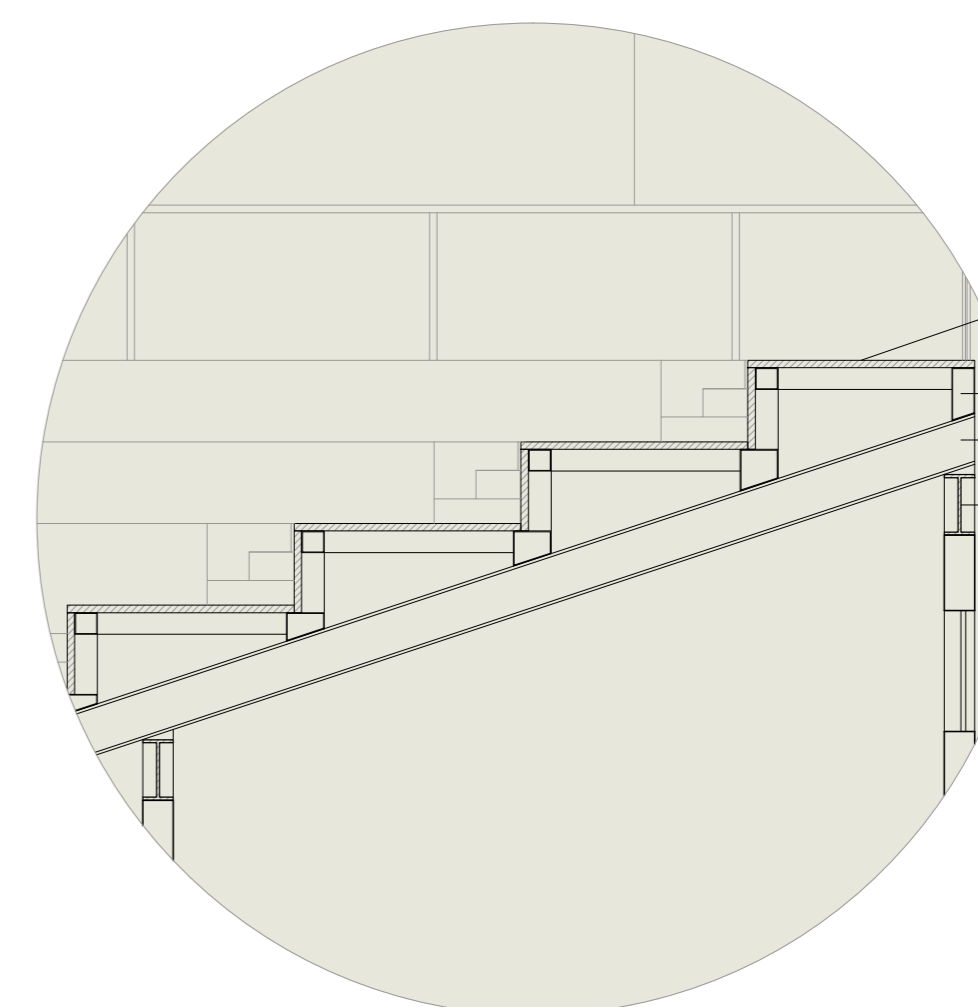
**CORTE A**

esc. 1:200



**DETALHE 01**

esc. 1:50

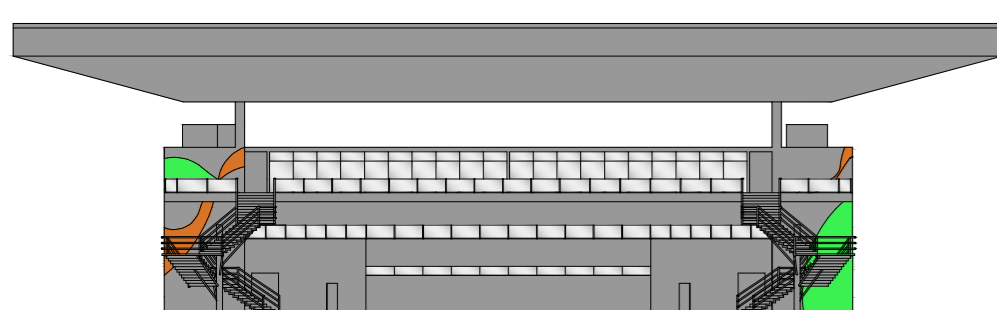


**CORTE B**

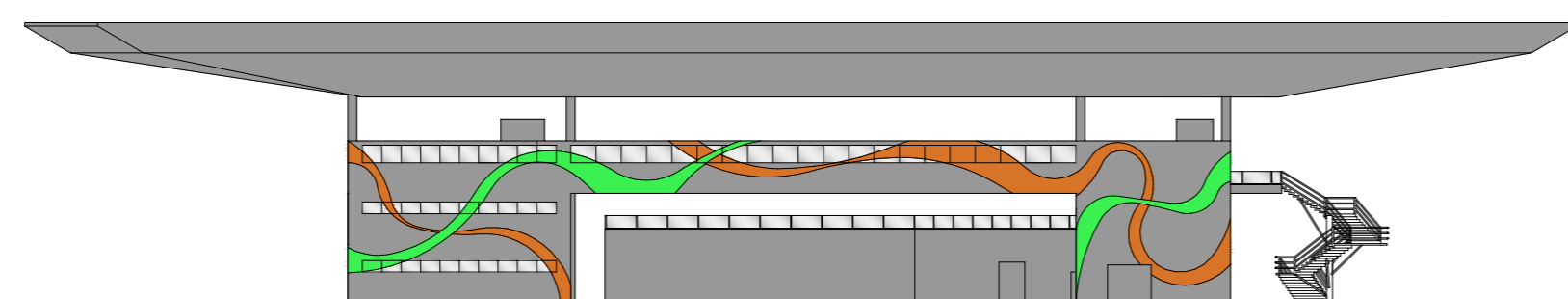
esc. 1:200

**ELEVAÇÕES**

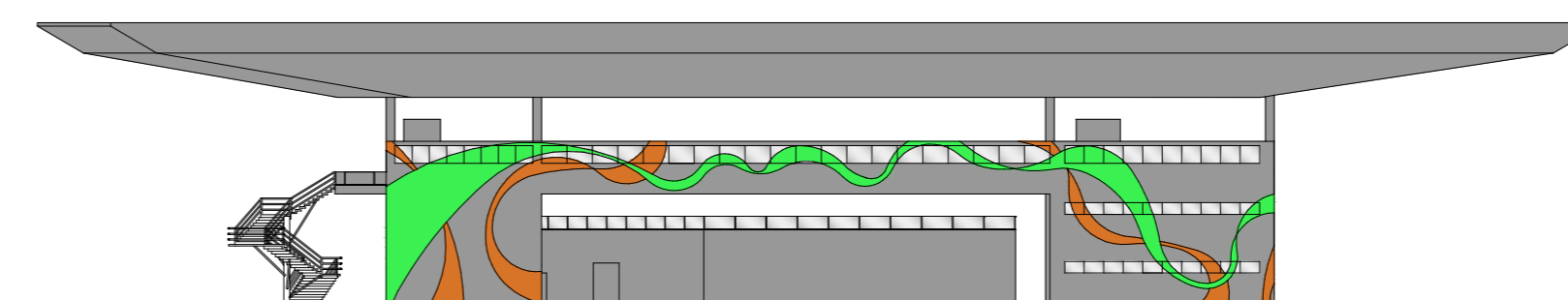
esc. 1:500



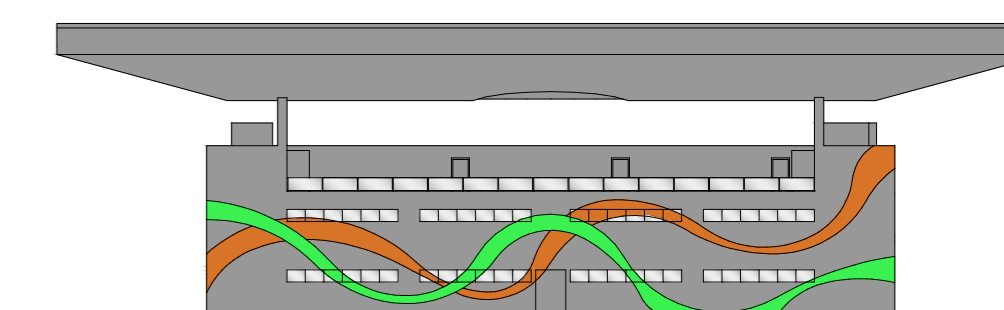
ELEVAÇÃO POSTERIOR



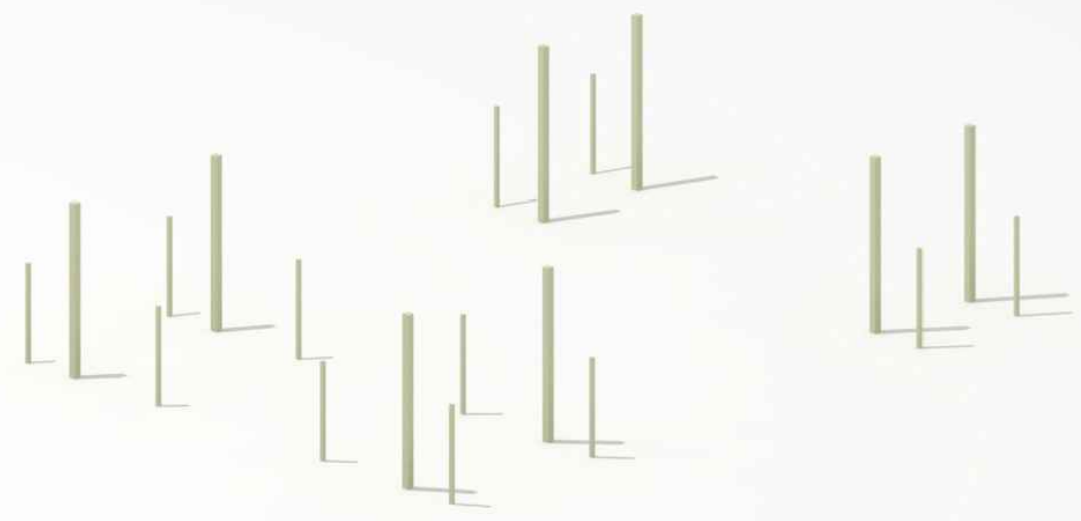
ELEVAÇÃO AV. PARANÁ



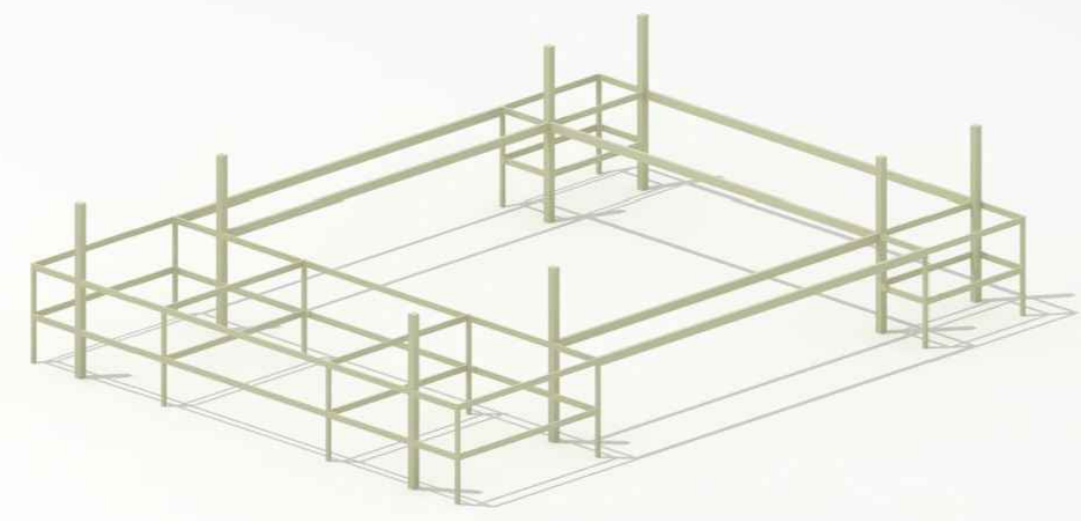
ELEVAÇÃO AV. JOÃO GBUR



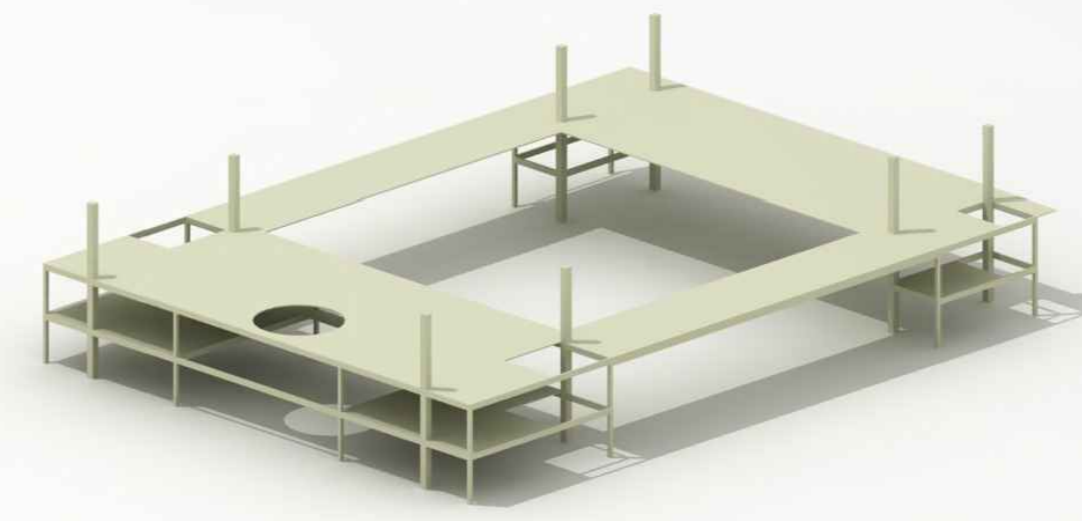
ELEVAÇÃO FRONTAL



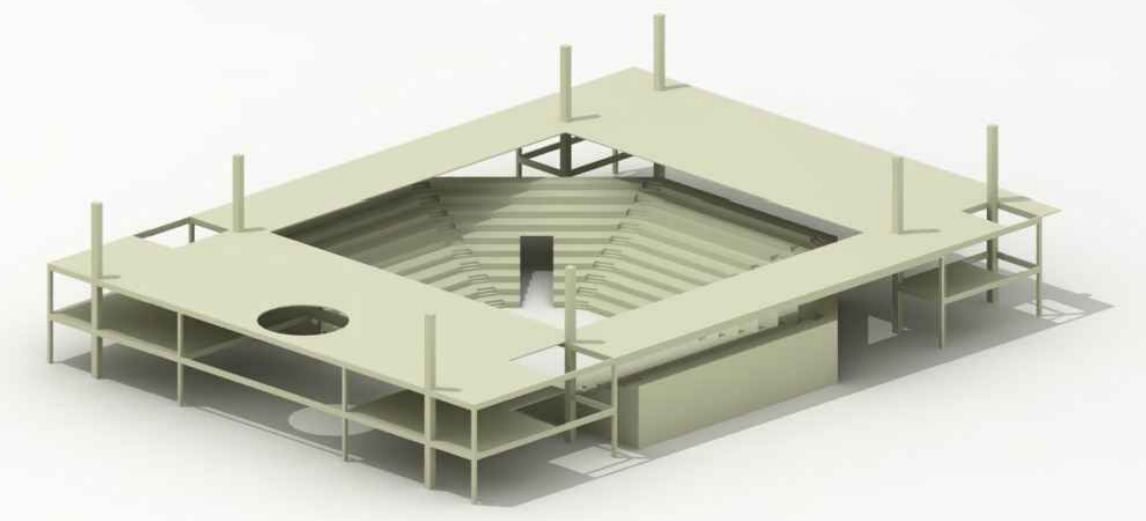
PILARES



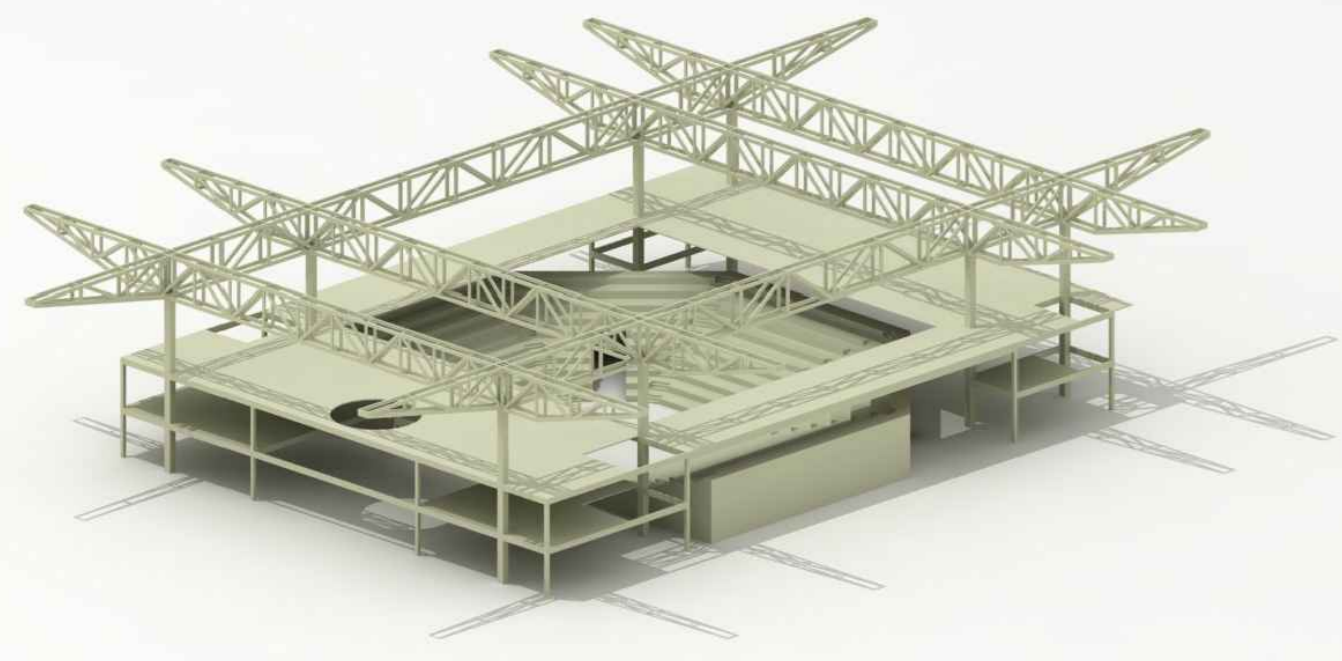
VIGAS DO EDIFÍCIO



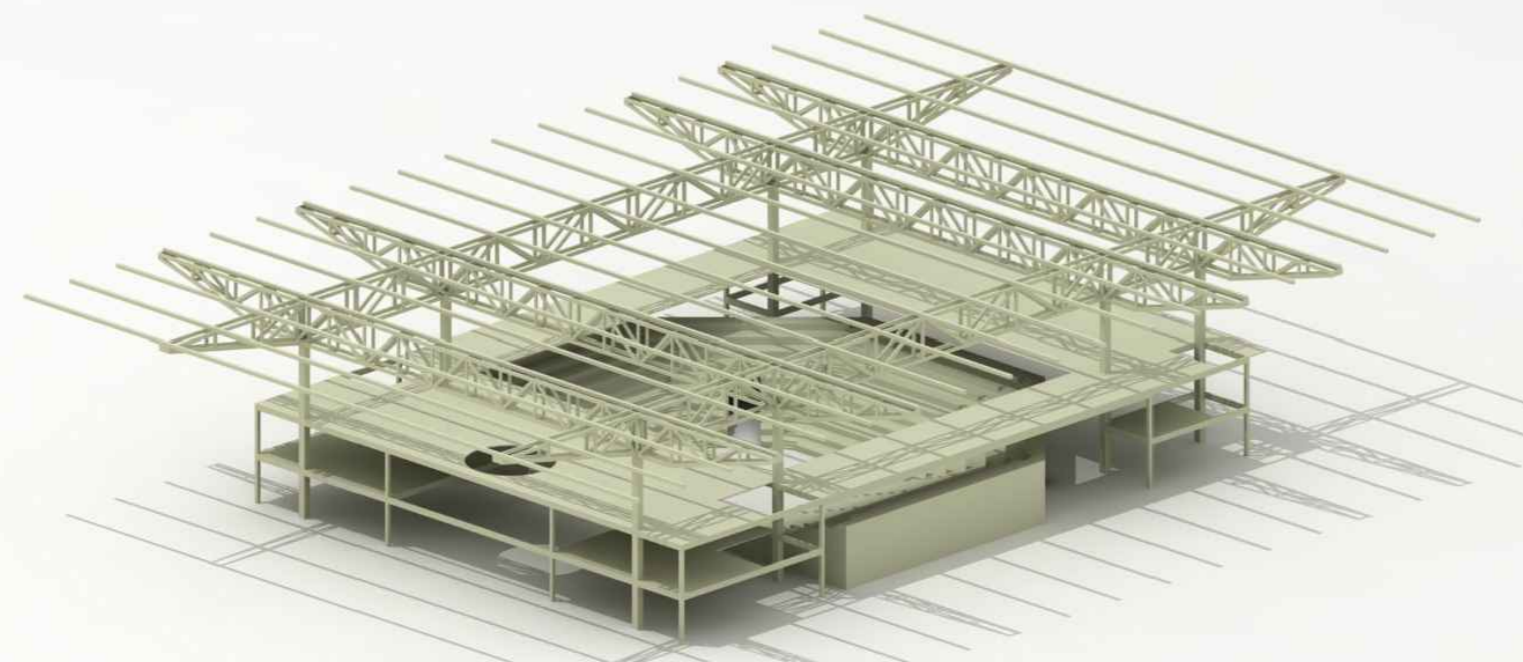
LAJES



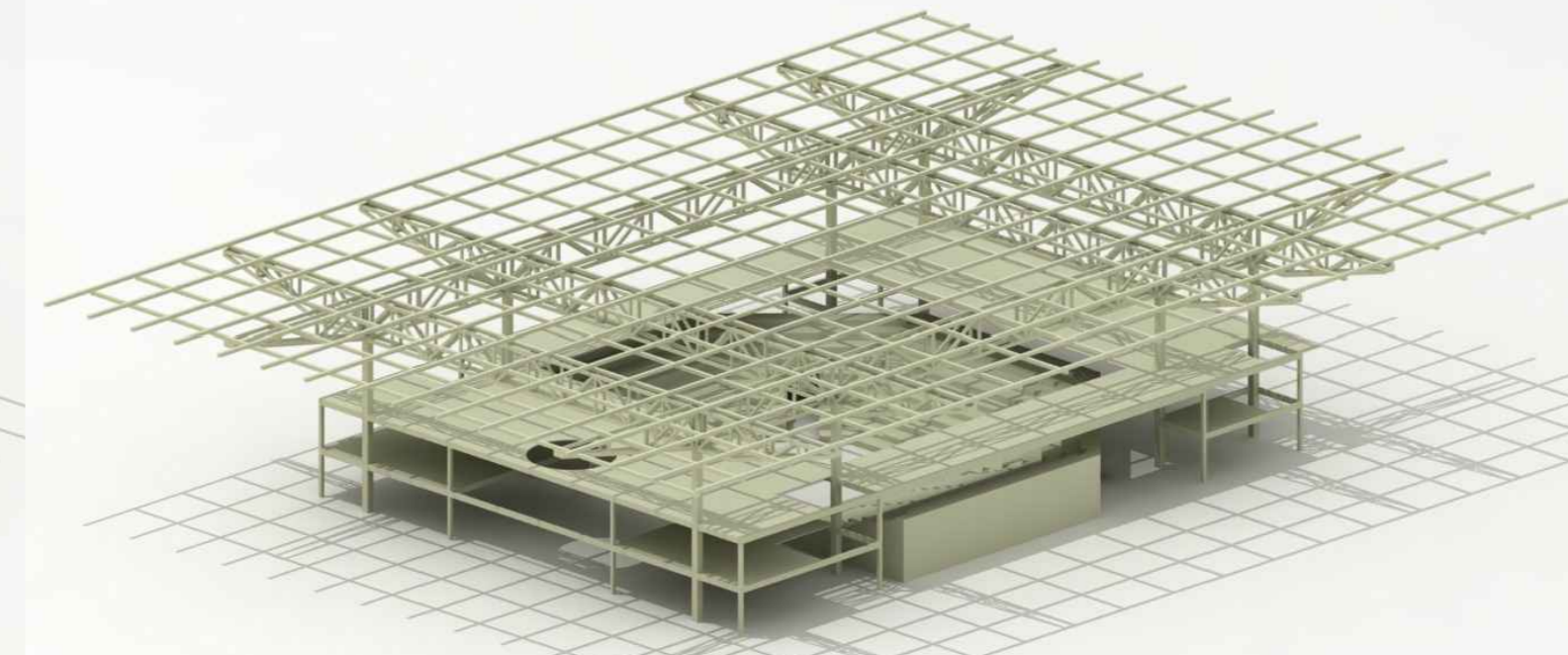
ARQUIBANCADA



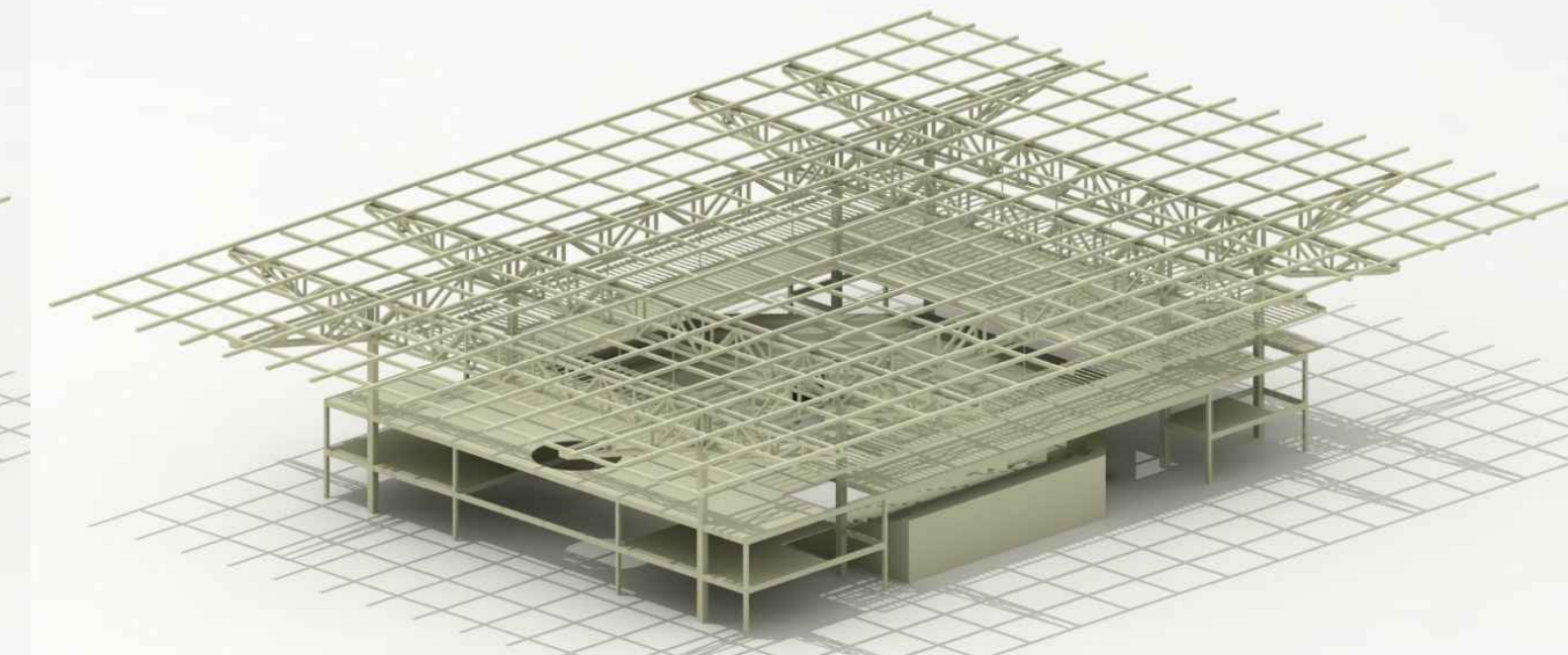
VIGAS TRELIÇADAS DA COBERTURA  
(ESTRUTURA PRIMÁRIA)



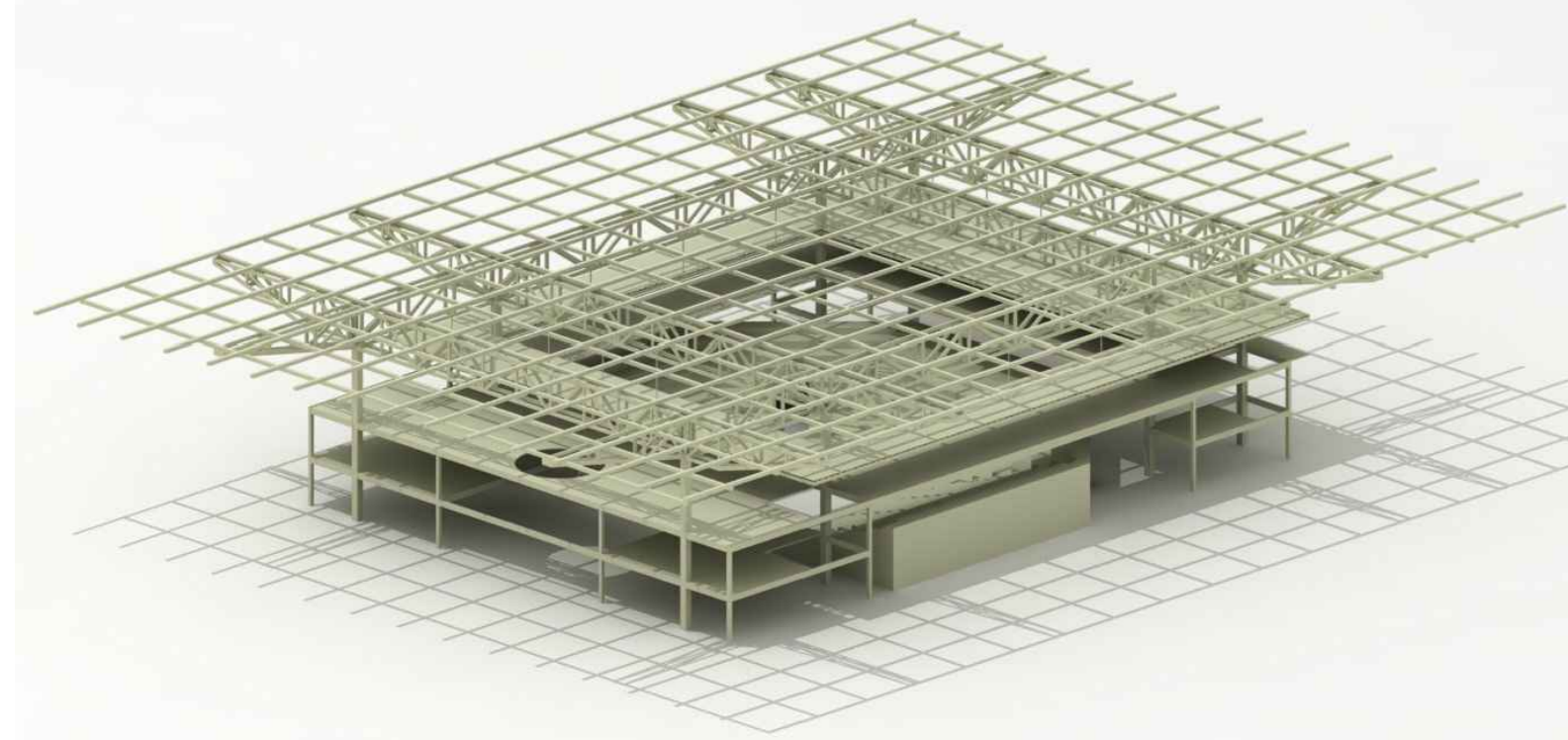
ESTRUTURA SECUNDÁRIA DA COBERTURA  
(EM UM SENTIDO)



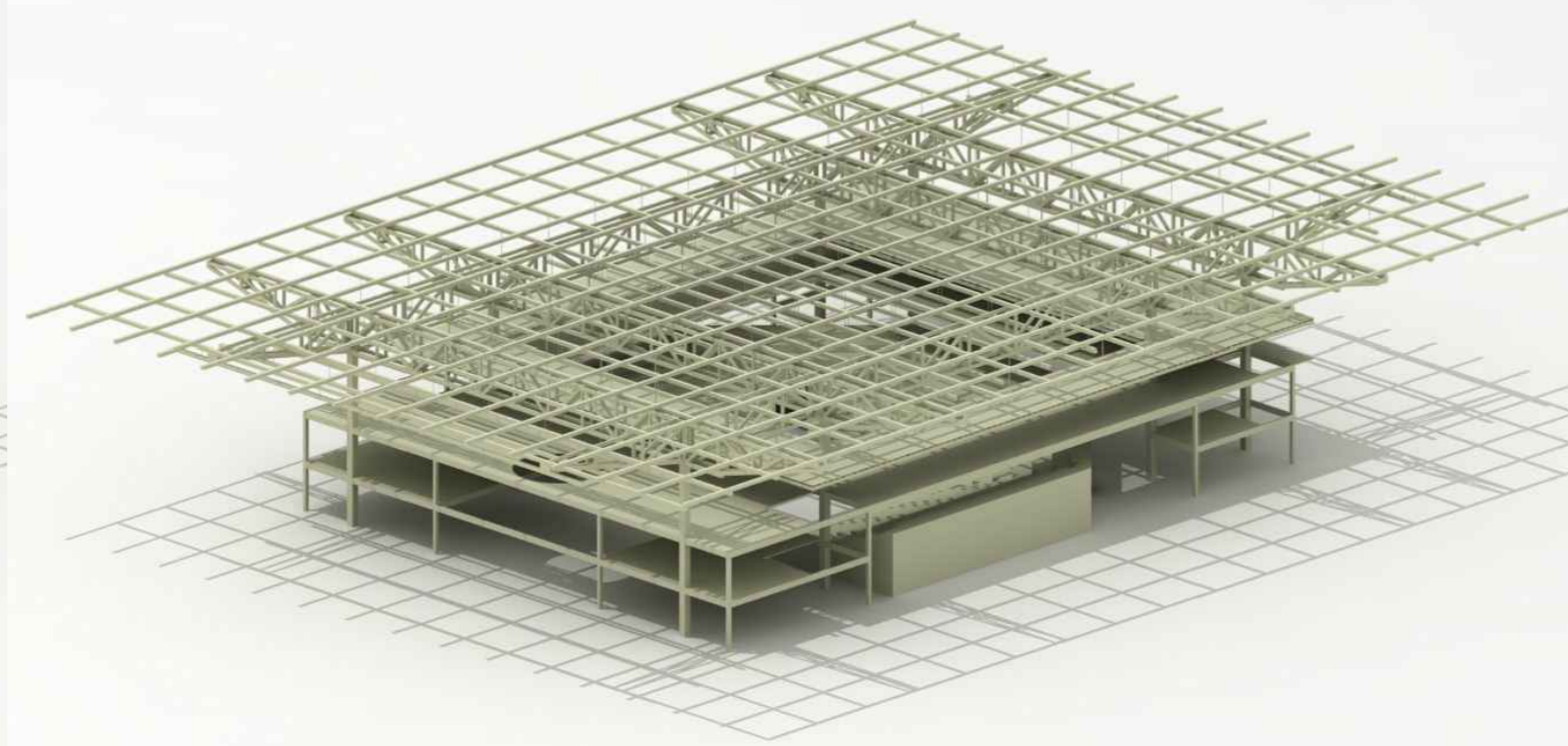
ESTRUTURA SECUNDÁRIA DA COBERTURA  
(OUTRO SENTIDO)



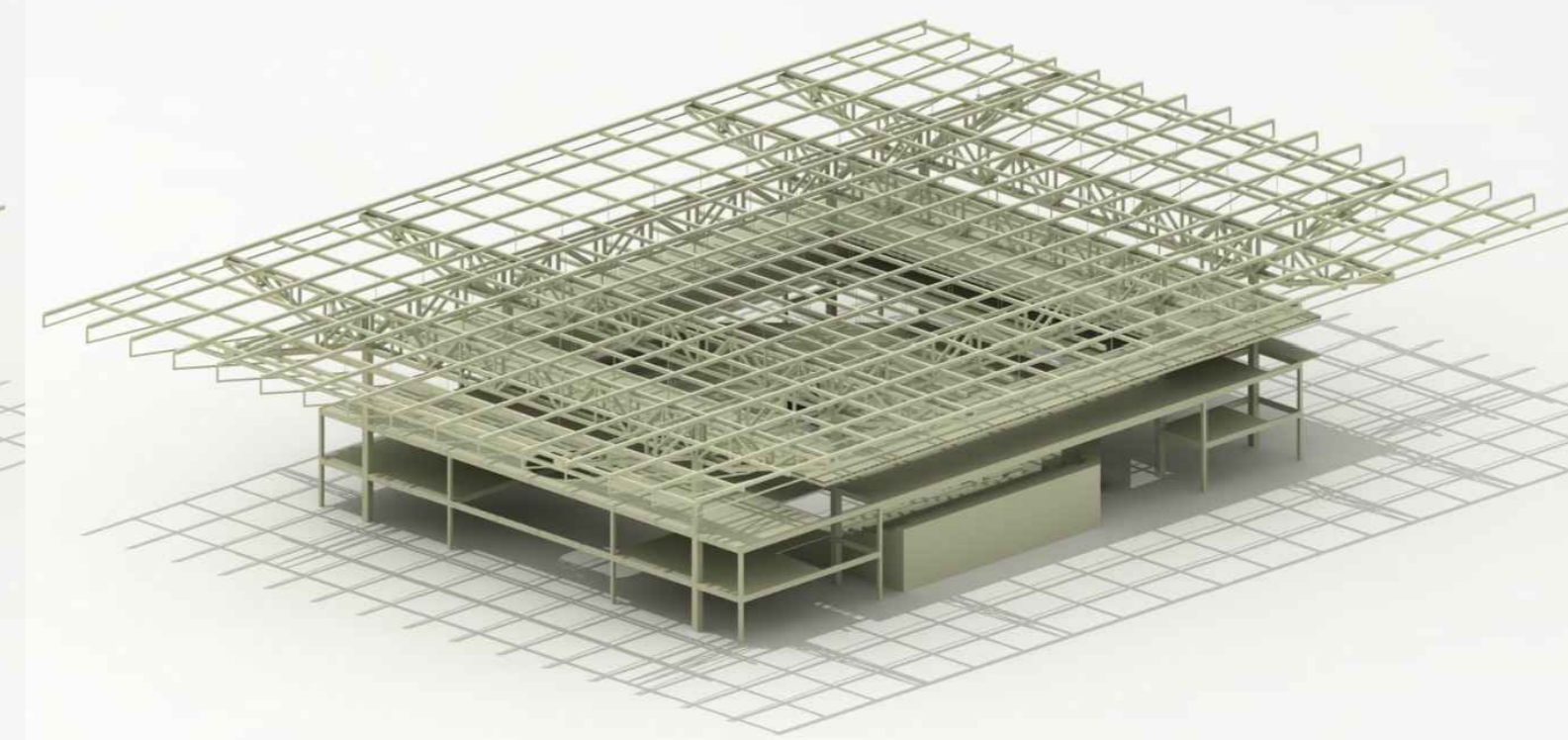
ESTRUTURA DO ÚLTIMO PAVIMENTO ATIRANTADA  
NA COBERTURA



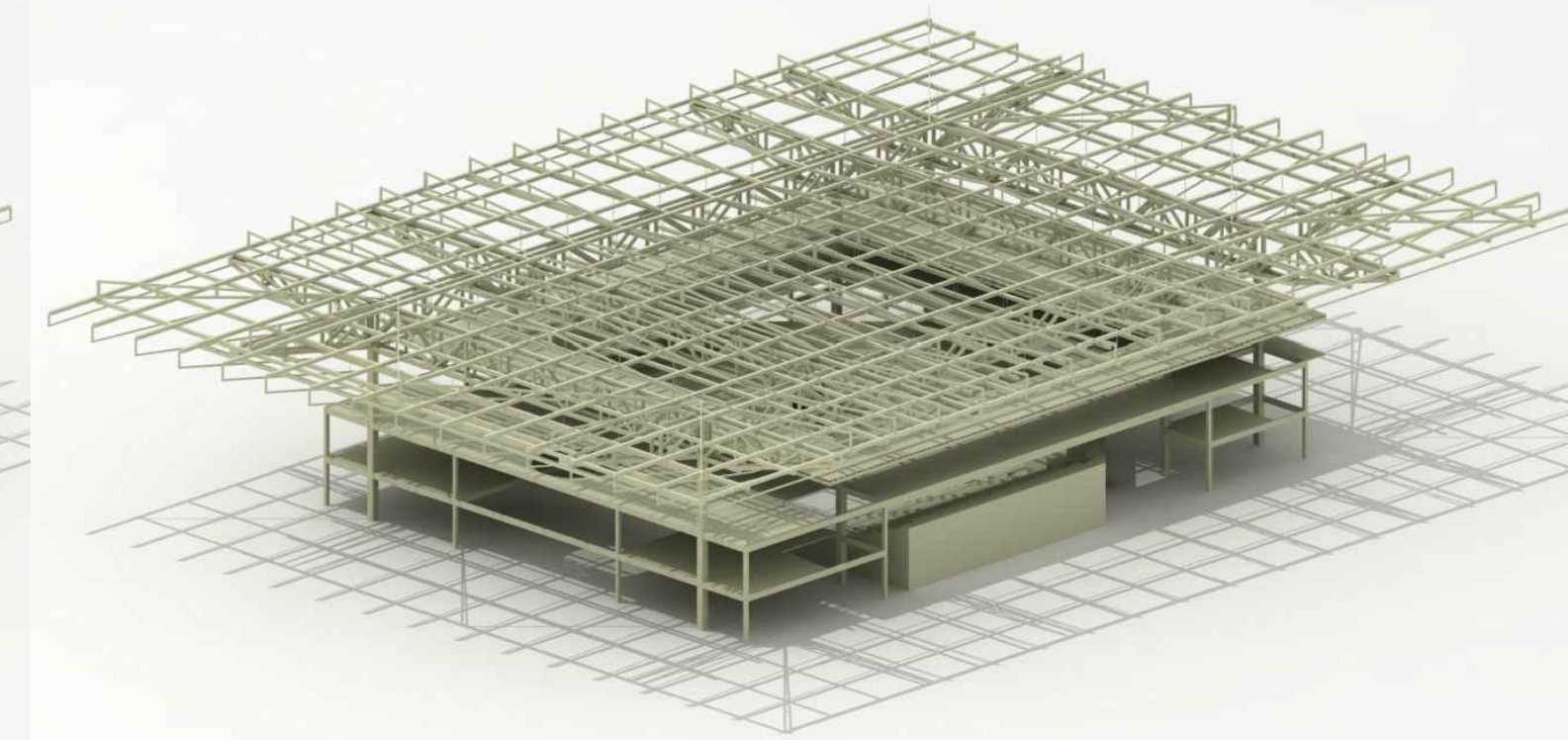
LAJE DO ÚLTIMO PAVIMENTO ATIRANTADA NA  
COBERTURA



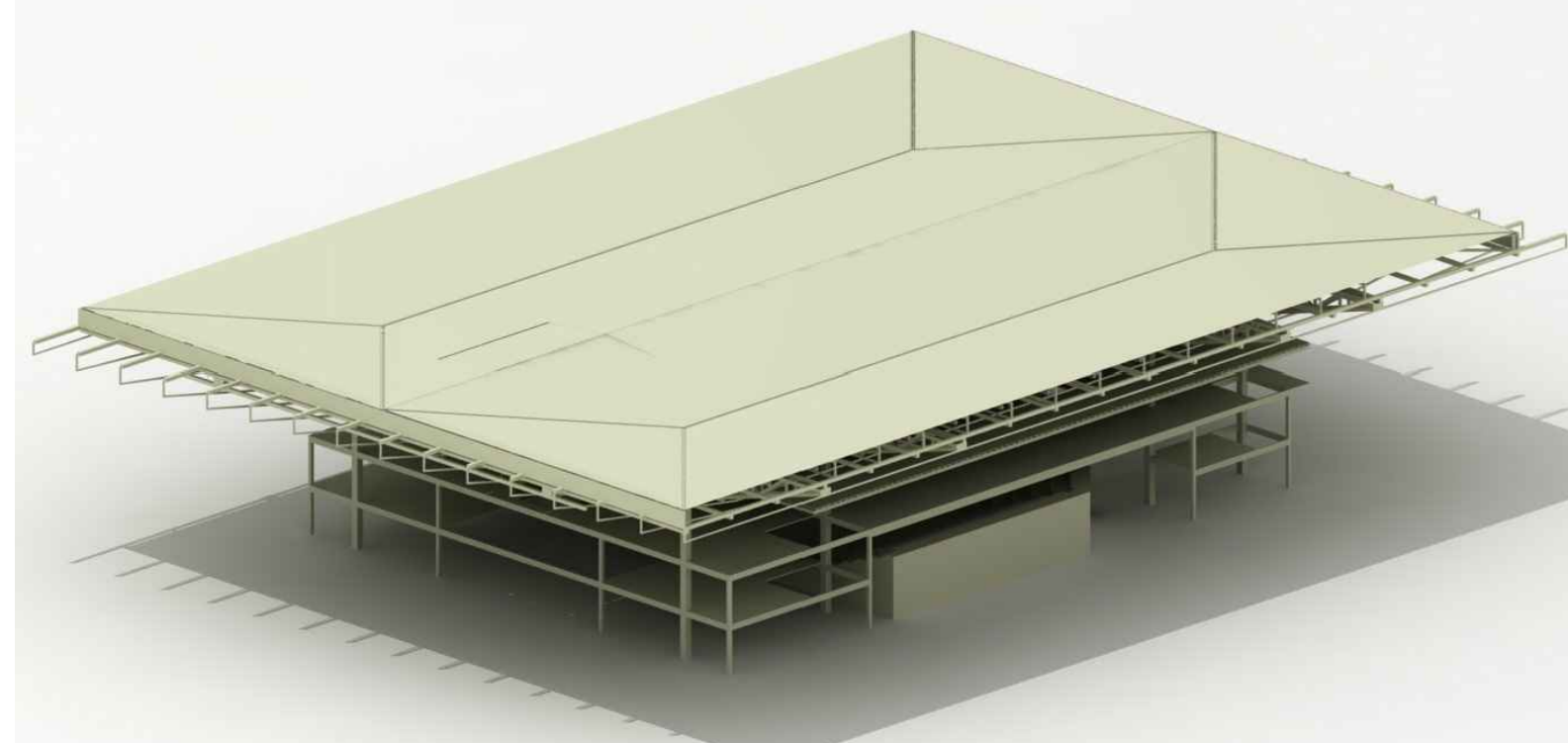
ESTRUTURA PRIMÁRIA DO FORRO



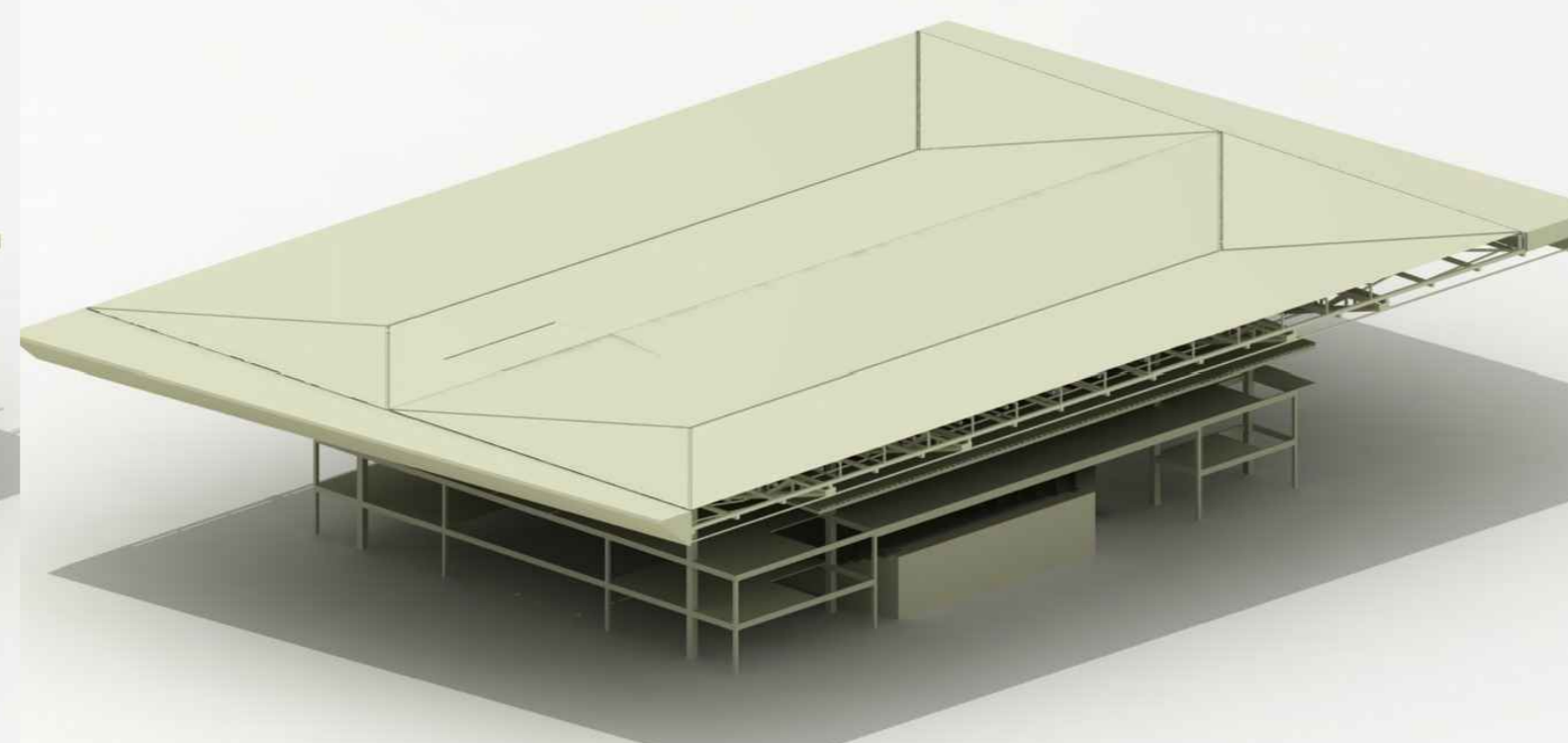
ESTRUTURA SECUNDÁRIA DO FORRO



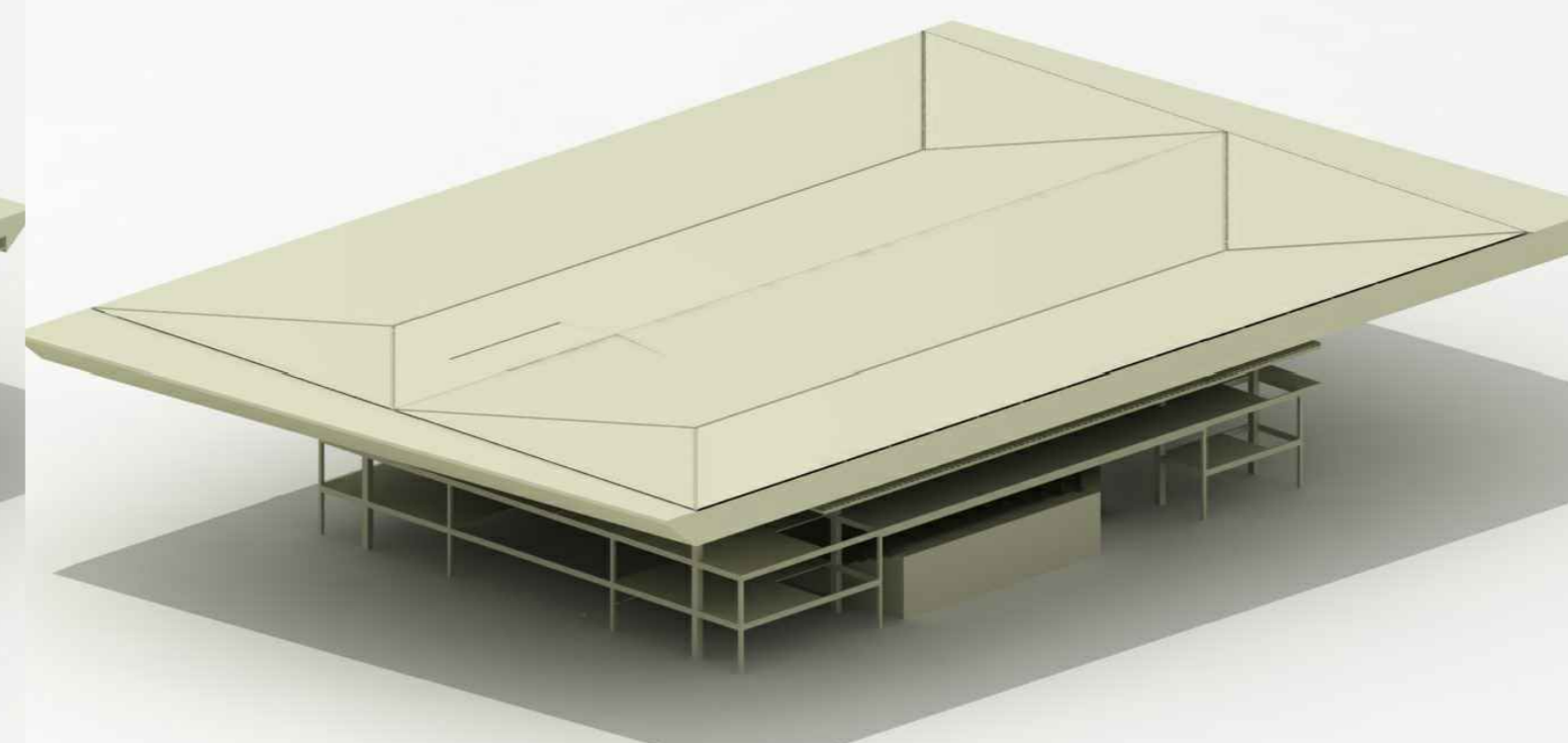
TRELIÇAS DE SUSTENTAÇÃO DAS TELHAS



TELHAS METÁLICAS COM POLIURETANO



REVESTIMENTO DE CHAPAS METÁLICAS NOS  
BEIRAIS



FECHAMENTO LATERAL E FORRO

